

DF - Comércio

# Semana inglesa não tem 19 ABR 1991 10 ABR 1991 acordo no 1º encontro

A primeira reunião entre comerciantes, comerciários e deputados, para discutir o projeto da semana inglesa, foi marcada pelo impasse. Foram quatro horas de conversa, onde a única decisão objetiva foi a instalação de uma comissão tripartite, composta por três representantes de cada segmento, que, a partir de hoje, começa a se encontrar para tentar um acordo.

Marcada pela intransigência das duas partes, a reunião mostrou que dificilmente haverá um acordo. Representados pelo presidente da Associação Comercial, Newton Rossi, e pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Nei Cordeiro, entre outros, os empresários propuseram total liberdade para o funcionamento do comércio, mas abriram a pos-

sibilidade de se negociar três turnos de trabalho, respeitando-se as 44 horas semanais.

A idéia é não fixar horários de funcionamento e em contrapartida criar opções para o comerciante, com jornadas semanais que obedeçam a um critério acordado entre patrões e empregados. O representante da ACDF, Luís Humberto, disse que a entidade não tem posição fechada sobre o assunto, mas argumentou que "no texto não existe uma diferenciação entre o comércio das satélites, dos shoppings e dos supermercados, que devem ser tratados com horários diferentes", e apontou também o aumento do comércio informal e a queda na arrecadação como duas consequências negativas do projeto.

SEMANA INGLESA